



**A SITUAÇÃO DA ARTILHARIA DO
EXÉRCITO BRASILEIRO, À ÉPOCA DA
CAMPANHA DO MATO GROSSO, E A
SUA ATUACÃO NO CONFLITO.**

OBJETIVO

Apresentar de forma sucinta, e até mesmo didática, uma visão geral de como se encontrava e de que forma atuou a Artilharia Brasileira na guerra da Tríplice Aliança, destacando a sua participação nos principais combates ocorridos na Campanha do Mato Grosso e a sua contribuição para a evolução da doutrina militar do Exército Brasileiro.₂

O Material de Artilharia Existente

Artilharia de Posição



Artilharia de Sítio



Artilharia de Campanha



Projéteis e munições



O Material de Artilharia Existente

ARTILHARIA DE POSIÇÃO

- Peças de Alma Lisa, de bronze e de ferro, de calibres 12, 18, 24, 30 e 36;
- Caronadas de calibres 3, 6, 9, 12, 18, 24
- Canhões lisos, de bronze, de 9, alargado em 12 e raiados;
- Canhões obuses ou Paixhan de 68 e 80;
 - Obuses de 10 polegadas;
 - Canhões Parrot de 100

O Material de Artilharia Existente

ARTILHARIA DE CAMPANHA

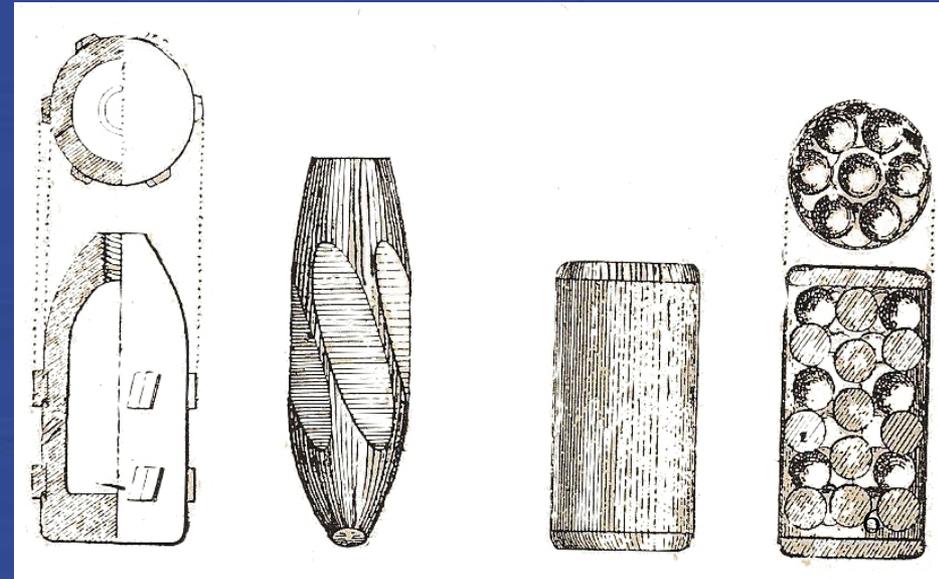
- Canhões La Hitte raiados de 4, 6 e 12; de origem francesa, espanhola e fabricados, no arsenal de guerra da corte.
- Obuses de 4. ½ e 5. ½ pol
- Canhões – Obuses de 4½ pol ou 12 conhecidos como “ João Paulo”
- Foguetes à congreve de diferentes tipos de calibres.

PROJÉTEIS E MUNIÇÕES



Nas bocas de fogo de alma lisa, foram usados os projetis esféricos correspondentes a cada espécie de arma: as balas rasas, as balas ocas, as granadas e as bombas. Algumas já utilizavam munições de forma cilíndrica, servindo para o tiro de metralha, como a lanterna e a pirâmide.

Na artilharia raiada, foram utilizadas as granadas de forma cilíndrica - ogival, com duas ordens de travadores (movimento de rotação) e os projetis Whitworth (oblongos, de seção hexagonal e face helicoidais). Por serem fabricadas por empresas privadas, o Exército tinha dificuldades para controlar a sua qualidade, apresentando, inúmeros defeitos de fabricação (negas).



ORGANIZACAO PARA O COMBATE

- 1º BA a Pé, no Rio de Janeiro, guarnecendo as fortalezas da Baía de Guanabara;
- 2º BA a Pé, em Corumbá, Mato Grosso, guarnecendo as fortificações que defendiam os acessos do Rio Paraguai;
- 3º BA a Pé, guarnecendo as fortificações do Norte, com sede em Belém/PA;
- 4º BA a Pé, em Pernambuco, tendo a seu cargo as fortificações do Nordeste, incluindo a Bahia.

ORGANIZACAO PARA O COMBATE

- 1 Corpo de Artilharia Fixa, a 4 Cia, com séde em Corumbá, Mato Grosso, guarnecendo o Forte de Coimbra;
- 1 Corpo de Artilharia Fixa a 2 companhias, no Amazonas guarnecendo as fortificações da fronteira;
- 1 Regimento de Artilharia a Cavallo no Sul, que seria destacado para a campanha do Uruguai, com seis baterias.
- 1 Cia de artíficies no Mato Grosso;
- 4 Cia de artíficies distribuídos na Côrte e no Sul.

ARTILHARIA DO EXÉRCITO PARAGUAIO

Diferentemente da Artilharia Brasileira a Artilharia Paraguaia teve muitas dificuldades para adquirir novos armamentos, seja pela falta de dinheiro ou pela política isolacionista adotada inicialmente por Lopez e posteriormente, por causa do bloqueio originado na guerra.

O que lhe deu fôlego foi a existência de uma indústria bélica, instalada desde de 1850, por técnicos estrangeiros, principalmente ingleses, constituída de um arsenal, uma fábrica

de pólvora e uma fundição em Ibicui, que fabricou uma grande quantidade de canhões, morteiros e munições de todos os calibres.

Sua Artilharia dispunha de 54 canhoes, uma bateria com canhões-fuzil de 12 libras e diversas baterias de canhões com variados calibres. A artilharia pesada contava com 126 canhões, incluindo 24 de 8 polegadas e dois de 56 libras.



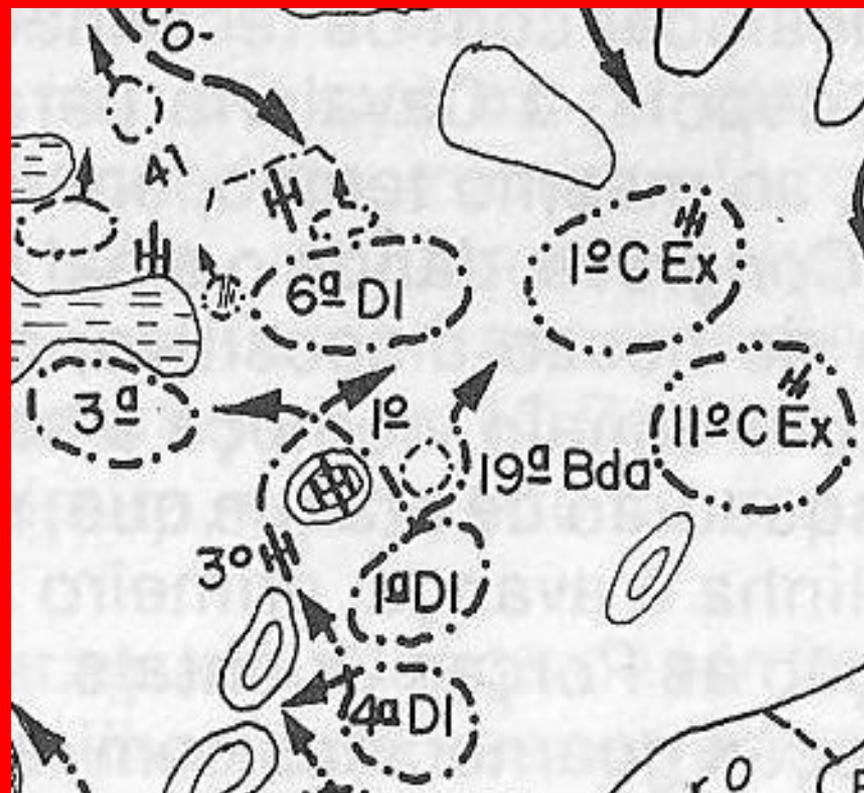
A TÉCNICA DE TIRO E A TÁTICA DE EMPREGO

TÁTICA DE EMPREGO

- Doutrina Francesa (o Cmdo Ex Cmp repartia os meios entre os escalões empregados);
- Os canhões formavam o esqueleto do dispositivo, protegidos pela Inf ou Cav. Iniciava o combate duelando com a Art Inimiga ou bombardeando as linhas defensivas;
- A Inf e a Cav progrediam em colunas ou linhas de atiradores, até que cessasse o fogo de artilharia.
- Abertura de fossos à frente dos canhões, nas posições defensivas e acampamentos.

TÉCNICA DE TIRO

- Executado peça por peça, com pontaria direta, para o alcance estimado, mediante inclinação da boca de fogo, dada pela alça de mira (parafuso).
- Era realizado de posições adrede escolhidas e balizadas por grandes baterias de 12 ou mais peças.



A Atuação da Artilharia Brasileira na campanha do Mato Grosso

O ATAQUE AO FORTE DE COIMBRA

O Forte de Coimbra, construído na margem ocidental do Rio Paraguai assegurava a navegação e a posse da margem direita do grande rio, servindo de barreira às intenções paraguaias de prosseguirem para o Norte, estava guarnecido pelo **Corpo de Artilharia do Mato Grosso (155 H e 11 peças de Artilharia)** - 35, na guarnição das bocas de fogos (estavam montadas 11 peças, mas só 5 foram guarnecidas pois só haviam 35 artilheiros disponíveis); 40, na defesa das cortinas; 80, pelas seteiras da 2ª Bateria – auxiliada ainda, por 10 índios caudieus sob a chefia do tuxame Lixigates

A Atuação da Artilharia Brasileira na campanha do Mato Grosso

APOIO DE FOGO À COLUNA

Tiro de peça em apoio a cada um dos BI.

Nos combates de Laguna e do Rio Apa, teve maior expressão, ao rechaçar as fortes cargas da cavalaria paraguaia aos quadrados formados pela infantaria.



A Atuação da Artilharia Brasileira na campanha do Mato Grosso

No deslocamento rumo norte, o inimigo assediava a coluna, pretendendo dizimá-la, quem conta, é Acyr Vaz Guimarães (“Seiscentas Leguas a pé”)

.....A artilharia expedicionária. dispersava os piquetes de cavalaria todas as vezes que se antepunham à marcha.....

.....As peças de artilharia estavam sempre prontas para a proteção dos soldados a pé. E, se quatro foram os corpos que formavam o pequeno Exército, o 20º, o 21º, 17º e o 1º Corpo de Cavalaria, acrescidos dos índios, quatro foram as peças de artilharia a dar-lhes cobertura;.....

CONCLUSÕES

- ❖ A Artilharia como arma deu um salto tecnológico de mais de 300 anos. A transição do canhão de alma lisa para o canhão raiado implicou em uma mudança radical no modo de se fazer a guerra.
- ❖ O pequeno alcance e as fracas características do material da Artilharia Brasileira existente explicam porque não lhe foi possível, em várias oportunidades dominar o fogo da Artilharia Paraguaia.
- ❖ No aspecto da evolução da doutrina, a experiência e o adestramento determinado no manuseio dos meios de apoio de fogo na guerra do Paraguai, desenvolveu em excelentes condições a Artilharia Brasileira.